

Carta do editor

MUDANÇAS

Há duas mudanças que gostaria de registrar aqui. A primeira é que a Professora Christine Nicolaides, que durante muito tempo foi meu braço direito na Comissão Executiva da Revista, está deixando seu posto. Entra, em seu lugar, a Professora Maria da Glória Corrêa di Fanti. Agradeço às duas: à Christine, pela dedicação e competência que sempre demonstrou no trabalho feito aqui; à Maria da Glória, por ter aceitado o convite.

A outra mudança aparece na capa da revista: estamos ampliando e facilitando o acesso eletrônico aos trabalhos publicados em nossa revista, agora com um servidor próprio. Pretendemos introduzir também um sistema automático de busca para que nossos leitores possam encontrar de modo mais rápido exatamente aquilo que procuram em nosso site.

NESTA EDIÇÃO

Predomina nos trabalhos publicados nesta edição a questão da leitura e de suas diferenças, desde o texto visual, mais imagético, no trabalho da Professora Sara Oliveira, ao texto simplificado, com ênfase na materialidade lingüística, no ensaio da Professora Wilsa Ramos. Na seção livre, destacamos um poema de Francisco Gomes de Matos sobre a leitura e um relato da Professora Telma Gimenez e colegas.

Pesquisas

Sara Oliveira, em *Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido*, relata um estudo feito com alunos universitários de Inglês Instrumental. Os resultados mostraram que a leitura crítica do texto visual não só auxilia na reflexão, como também contribui para a motivação do aluno.

Vera Lúcia Lopes Cristóvão, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, Elvira Lopes Nascimento e Simone Aparecida Malvar dos Santos, em *Cartas de pedido de conselho da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino*, também defendem a necessidade da leitura crítica no ensino da língua estrangeira, analisando um corpus de cartas de pedidos de conselho.

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, em *Autonomia e complexidade*, investiga a da Teoria do Caos, analisando um corpus de narrativas de aprendizagem da língua estrangeira. O estudo mostra que os alunos muitas vezes adaptam-se às exigências da escola, sacrificando seus interesses sem reivindicar seus direitos.

Laura Miccoli, em *Tapando buracos em um projeto de formação continuada à distância para professores de LE: avanços apesar da dura realidade*, faz um relato de um curso de aperfeiçoamento a distância para professores de língua estrangeira. Mostra as dificuldades encontradas, desde questões teóricas até problemas de falta de tempo dos professores, o que dificultou a implementação das mudanças desejadas, mas também os avanços conseguidos, principalmente em termos de troca de experiências entre os professores.

Leonardo Recsky, em *Epistemic modality and spoken discourse: an English-Portuguese cross-linguistic*

investigation, faz um estudo contrastivo entre o inglês e o português, considerando o uso de modais epistêmicos em conversas informais (“eu acho”, “né”). A conclusão é de que os interlocutores, para estabelecer e manter as relações sociais, evitam o uso de afirmações categóricas.

Márcia Cristina Zimmer e Ubiratã Kickhöfel Alves, em *A produção de aspectos fonéticos-fonológicos da L2: instrução explícita e conexãoismo*, investigam, com base em suas pesquisas, o papel da instrução explícita na aquisição da segunda língua, na perspectiva conexãoista.

Ensaaios

João Carlos Cattelan, em *Mulher de amigo meu: espelho e subliminaridade*, analisa a linguagem publicitária a partir dos conceitos de polifonia de Bakhtin e Ducrot. Mostra como pela polifonia o autor do texto publicitário consegue transmitir uma imagem positiva do produto.

Wilsa Maria Ramos, em *A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância*, propõe algumas estratégias que o professor de língua estrangeira e o produtor de materiais didáticos podem usar para facilitar a compreensão do texto.

Seção livre

Na seção livre da revista, apresentamos uma resenha do livro de Manoel Luiz Gonçalves Correia, *O modo heterogêneo de constituição da escrita*, um poema de Francisco Gomes de Matos sobre leitura multidimensional e, finalmente, um relato

de pesquisa das Professoras Telma Gimenez, Jucenir Serafim,
Michele Salles e Talitha Alonso.

A handwritten signature in black ink, reading "Wilson J. Leffa". The signature is written in a cursive, flowing style with some loops and flourishes.

Wilson J. Leffa
Editor